

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA DO PATRIMÔNIO: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO PROJETO DE CONSERVAÇÃO ARQUITETÔNICA

Mariana De Melo Costa (marianamelocosta@id.uff.br)

Luciana Nemer (luciananemerdiniz@gmail.com)

Felipe Gustavo Silva (felipegustavo@id.uff.br)

A preservação de edifícios históricos constitui um campo complexo que articula teoria,

tecnologia e memória social. O debate sobre restauração consolidou-se, a partir de

posturas teóricas que orientam práticas contemporâneas. A concepção de Viollet-le-

Duc defendeu um restauro estilístico, erigindo o edifício a um estado idealizado.

Camillo Boito desenvolveu o restauro filológico, valorizando o caráter documental da

obra e as marcas do tempo. Cesare Brandi ampliou o debate ao conceber a restauração como ato de cultura e operação crítica, em diálogo com os valores formulados por Alois Riegl. As reflexões teóricas repercutiram em documentos como a

Carta de Veneza de 1964, bem como o Documento de Nara, em 1994.

No Brasil, a integração entre princípios práticos de preservação, apesar dos esforços

do vjInstituto do Patrimônio e Artístico Nacional e do Instituto Estadual do Patrimônio

Cultural, carece de políticas de conservação, deixando muitos bens em situação de

abandono, como é o caso do Palacete da Condessa Pereira Carneiro localizado no

Estaleiro Mauá, em Niterói. Construído no início do século XX, o edifício ligado à

ascensão social do Conde Ernesto Pereira Carneiro, ganhou notoriedade com sua

segunda esposa: Maurina Dunshee de Abranches Pereira Carneiro - a Condessa,

quando abrigou eventos, tornando-se símbolo de prestígio social. Atualmente, encontra-se em estado de abandono e sem tombamento.

Nesse sentido, as práticas sociais constroem uma continuidade com o passado,

conforme revela Eric Hobsbawm, enquanto Pierre Bourdieu destaca a noção de poder

simbólico, que pode ser evidenciado pela arquitetura.

As discussões teóricas sobre projetos de arquitetura em patrimônio encontram novas

dimensões no uso de tecnologias digitais. O Heritage Building Information Modeling

(HBIM) representa um avanço ao permitir a modelagem paramétrica de componentes

arquitetônicos. Desenvolvida por Murphy et al. (2013), incorpora dados de levantamentos, nuvens de pontos e bibliotecas baseadas em referências históricas.

Apesar de suas potencialidades, a aplicação do HBIM enfrenta desafios, como a

complexidade da modelagem.

Em 2024, a Universidade Federal Fluminense firmou parceria com o Estaleiro Mauá

visando transformar o imóvel em museu da indústria naval. Nesse contexto, o Palacete

foi objeto de estudo da disciplina Projeto de Restauração, do Curso de Arquitetura e

Urbanismo. Entre os grupos de discentes, na execução do trabalho para avaliação, um

aplicou o HBIM.

O objetivo deste artigo consiste em analisar a preservação arquitetônica, relacionando

ao estudo do Palacete. Desta maneira, busca-se compreender de que forma diferentes

teorias podem dialogar com as ferramentas digitais para edificações históricas.

A metodologia parte de revisão bibliográfica, articulada ao estudo de caso do Palacete.

A análise demonstra que a preservação de patrimônios deve ser entendida como

processo contínuo, que exige articulação entre comunidades, pesquisadores e órgãos

de preservação.

Palavras-chave: patrimônio; restauração arquitetônica; hbim; palacete da condessa pereira carneiro; niterói.